

NORMAS TÉCNICAS DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO: ABNT *VERSUS* VANCOUVER

TECHNIQUES NORMS OF INFORMATION AND DOCUMENTATION: ABNT *VERSUS* VANCOUVER

Maria Luzia Fernandes Bertholino*; Vera Lucia Braga da Silva**

* Autor para contato: Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR – Brasil. - Biblioteca Central – Praça Santos Andrade n. 1 - (42) 3220-3380 - e-mail: mluzia@uepg.br ;

** Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR – Brasil. - Biblioteca Central - e-mail: vlbsilva@uepg.br

Recebido para publicação em: 05/2008

Aceito para publicação em: 11/2008

RESUMO

O artigo resalta a importância da padronização dos trabalhos científicos e a valorização da normalização para a divulgação e comunicação da informação científica. Apresenta um breve histórico das normas e padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da norma editada pelo grupo de Vancouver, destacando as divergências identificadas em cada uma delas. Espera-se que haja um consenso de uniformização de padrões na comunicação científica.

Palavras-chave: Normas Técnicas. Informação e documentação. ABNT. Vancouver.

ABSTRACT

The article highlights the importance of the standardization of scientific works and the value of normalization for the divulgation and communication of scientific information. It presents a brief history of the “Brazilian Association of Technical Norms” (ABNT) rules and standards, and of the “group of Vancouver” edited norms, detaching the divergences between them. It is expected that a consensus for standardization is achieved for the scientific communication.

Keywords: Techniques Norms of Information and Documentation. ABNT. Vancouver.

Introdução

A normalização é uma atividade que “[...] busca a qualificação de produtos e serviços, de maneira organizada e padronizada, que o homem, através de necessidades sociais, usou de sua criatividade para racionalizar e normalizar situações incômodas que conseqüentemente se transformava em sérios problemas do seu cotidiano”. (FERNANDES; SANTOS, 2006).

Em conformidade com as novas diretrizes educacionais do país, as instituições de ensino superior vêm dando grande relevância à pesquisa e ao desenvolvimento de trabalhos científicos. E a disciplina de Metodologia Científica, é inserida nos cursos de graduação e pós-graduação com o objetivo de oferecer os elementos básicos para que os alunos possam elaborar os seus artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses.

No entanto, conforme enfatiza Rodrigues; Lima e Garcia (1998, p.153) “[...] todo o processo de criação desenvolvido na universidade necessita [...] da normalização, entendida como processo de formular e aplicar normas para acesso sistemático a uma atividade típica do meio universitário: a redação do trabalho científico.”

A padronização da produção científica é um critério exigido principalmente nos cursos de pós-graduação. Visando auxiliar a comunidade acadêmica, muitas instituições elaboram seus manuais de orientação e normalização como referência a ser seguida. Porém, existem divergências de aplicação de normas e padrões que são observadas, muitas vezes, quando se deparam componentes das bancas de defesa oriundos de vários locais do país. Observa-se que, adotam as normas estabelecidas em suas instituições ou seguem suas preferências dentre os diversos padrões apresentados.

O estudo de Bellini et al. (2006) propôs uma revisão bibliográfica sobre as normas (NBRs, ISO, Vancouver entre outras) identificando as dificuldades dos usuários na elaboração da normalização. Para tanto, reuniram representantes das Áreas do Conhecimento de Exatas, Humanas e Biológicas e representantes do segmento editorial, analisando as necessidades específicas de cada área. Os resultados confirmaram a importância da normalização documentária para a divulgação da informação, porém,

há de se considerar as peculiaridades de cada área do conhecimento.

Fernandes e Santos (2006) analisaram a importância da normalização para a documentação científica. Enfocaram a importância das normas para a comunicação do conhecimento científico. Concluíram que a normalização não se dá de forma sistemática e habitual havendo critérios aleatórios para elaboração de trabalhos nos livros de metodologia científica onde cada autor apresenta formas e critérios que nem sempre seguem os padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Segundo enfatizaram Rodrigues; Lima e Garcia (1998, p.153) “[...] a normalização tem como uma de suas características a capacidade de contribuir para harmonizar as peculiaridades em cada área e em cada veículo de comunicação”.

Curty e Bocatto (2005, p. 95) destacaram que “[...] a normalização de documentos visa à padronização e simplificação no processo de elaboração de qualquer trabalho científico. Facilita também o processo de comunicação e intercâmbio dentro da comunidade científica, possibilitando o processo de transferência de informação”.

As revistas técnicas apresentam suas orientações aos autores para submissão de artigos indicando formatação e regras a serem seguidas, conforme salientaram Curty e Bocatto (2005, p.96) “[...] para escrever artigos científicos e submetê-los à apreciação de comitês editoriais de periódicos, é necessário conhecer e seguir as normas de editoração de cada periódico [...] nomeadas geralmente como instruções aos autores”.

Observa-se, no entanto, que há uma miscelânea de tipos de apresentação. Os artigos encontrados nas revistas apresentam padrões que em determinadas situações seguem interpretações dos editores.

Um exemplo eminente é a adoção, pela área de Ciências da Saúde ou Biomédicas, da norma Vancouver que difere em forma de apresentação das referências preconizadas pela ABNT.

Surgem, então, questionamentos e dúvidas e uma grande confusão de interpretação pelos alunos e/ou autores que querem padronizar sua produção científica.

Diante da variação entre os padrões (normas) adotados(as) por acadêmicos, editores e comunidade científica, das dúvidas, interpelações e dificuldades da padronização nacional, o objetivo desse artigo

é apresentar as normas existentes. Ressalta-se que não há uma pretensão de inovar ou renovar essas normas, mas sim de sintetizar de maneira prática as diferenças, apresentando um esclarecimento aos pesquisadores e interessados, uma vez que a tendência é que a produção científica das universidades esteja disponível nas bibliotecas digitais.

Cabe ressaltar que a normalização é um dos critérios de avaliação do Ministério de Educação e Cultura (MEC) que recomenda às Instituições de Ensino Superior (IES) que disponibilizem instrumentos de apoio à normalização de trabalhos acadêmicos – O Manual de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior: diretrizes e instrumentos, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), destaca no indicador “7.5.1 – Serviços (Condições, abrangência e qualidade)”, a descrição dos programas de apoio aos alunos quanto à normalização dos trabalhos metodológicos. O trabalho de Mendonça; Andrade e Sampaio (2007) mencionou dentre essas iniciativas: “oferecer um programa de treinamento de usuário que ensine a normalização dos trabalhos monográficos; disponibilizar acesso aos conjuntos de normas da ABNT para normalização de documentos e apresentar um manual da IES contendo as exigências para apresentação da produção acadêmica, técnica e científica”.

Normas da ABNT

Fundada em 1940, a Associação Brasileira de Normas Técnicas é o órgão responsável pela normalização técnica no país, fornecendo a base necessária ao desenvolvimento tecnológico brasileiro.

É uma entidade privada, sem fins lucrativos, reconhecida como único Foro Nacional de Normalização, através da Resolução n.º 07 do CONMETRO, de 24.08.1992. É membro fundador da ISO (International Organization for Standardization), da COPANT (Comissão Panamericana de

Normas Técnicas) e da AMN (Associação Mercosul de Normalização).

A ABNT é a única e exclusiva representante no Brasil das seguintes entidades internacionais: ISO (International Organization for Standardization), IEC (International Electrotechnical Commission); e das entidades de normalização regional COPANT (Comissão Panamericana de Normas Técnicas) e a AMN (Associação Mercosul de Normalização).

A área de informação e documentação – representada pelo Comitê 14 – atua no âmbito da normalização da referida área, compreendendo as práticas relativas a bibliotecas, centro de documentação e informação, serviços de indexação, resumos, arquivos, ciência da informação e publicação. Tem editadas 25 normas conforme discriminação no quadro a seguir.

(continua)

Código	Título	Publicação	Situação atual
NBR 6021	Informação e documentação – Publicação periódica científica impressa – Apresentação	Maio /2003 Válida a partir de 30/06/2003	Vigente
NBR 6022	Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa –Apresentação	Maio /2003 Válida a partir de 30/06/2003	Vigente
NBR 6023	Informação e documentação – Referências – Elaboração	Agosto/2002 Válida a partir de 29/09/2002	Vigente
NBR 6024	Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação	Maio/2003 Válida a partir de 30/06/2003	Vigente
NBR 6025	Informação e documentação – Revisão de originais e provas	Setembro/2002 Válida a partir de 30/10/2002	Vigente
NBR 6027	Informação e documentação – Sumário – Apresentação	Maio /2003 Válida a partir de 30/06/2003	vigente
NBR 6028	Informação e Documentação – Resumo – Apresentação	Novembro/2003 Válida a partir de 29/12/2003	Vigente
NBR 6029	Informação e Documentação – Livros e folhetos – Apresentação	Março/2006	Vigente
NBR 6032	Abreviação de Títulos de Periódicos e Publicações Seriadas	Agosto/1989	Vigente
NBR 6033	Ordem Alfabética	Agosto/1989	Vigente
NBR 6034	Informação e documentação – Índice - Apresentação	Dezembro/2004	Vigente

(conclusão)

Código	Título	Publicação	Situação atual
NBR 9578	Arquivos - Terminologia	Setembro/1986	Vigente
NBR 10518	Preparação de Guias de bibliotecas, centros de informação e documentação	Dezembro/2005	Vigente
NBR 10519	Critérios de avaliação de documentos de arquivos	Outubro/1988	Vigente
NBR 10520	Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação	Agosto/2002 Válida a partir de 20/09/2002	Vigente
NBR 10521	Numeração internacional para livro – ISBN	Outubro/1988	Cancelada em agosto/2006 Substituída por NBRISO 2108
NBR 10524	Preparação de folha de rosto de livro	Outubro/1988	Cancelada em setembro/2002 Substituída por NBR6029
NBR 10525	Numeração internacional para publicações seriadas - ISSN	Março/2005	Vigente
NBR 10526	Editoração de traduções	Outubro/1988	Vigente
NBR 10719	Apresentação de relatórios técnicos-Científicos	Agosto/1989	Vigente
NBR 12225	Informação e documentação – Lombra - Apresentação	Junho/2004	Vigente
NBR 12676	Métodos para análise de documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos	Agosto/1992	Vigente
NBR 14724	Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - Apresentação	Dezembro/2005 Válida a partir de 30/01/2006	Vigente
NBR 15287	Informação e documentação – Projeto de Pesquisa - Apresentação	Dezembro/2005 Válida a partir de 30/01/2006	Vigente
NBR15437	Informação e documentação – Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação	Novembro/2006	Vigente

Quadro 1 - Normas de Informação e Documentação da ABNT

Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2007.

Norma de Vancouver

A norma de Vancouver, na realidade, tem como nome completo “Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Biomedical Publication”. Pode ser consultada originalmente no site <http://www.icmje.org/> e os modelos de referências bibliográficas em http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html.

Surgiu em 1978, na cidade de Vancouver, quando um grupo de editores de revistas médicas se reuniu informalmente, com o objetivo de estabelecer diretrizes para o formato dos artigos submetidos às suas revistas. As normas tiveram a sua primeira publicação no ano de 1979. O grupo de Vancouver como ficou conhecido, se expandiu, tornando-se o Comitê Internacional dos Editores de Revistas Médicas (CIERM) e se reúne anualmente.

A publicação apresenta orientações para a redação dos artigos em relação à objetivos, considerações éticas, assim como preparação e submissão do manuscrito.

Enfatizando essa assertiva, Guimarães (2006, p.319) ressaltou que as normas de Vancouver “[...] estabelecem princípios éticos na condução e no relatório da pesquisa e fornecem recomendações com relação aos elementos específicos da edição e da escrita”. O mesmo autor salientou ainda que “[...] será útil para os autores, sempre que possível, seguirem as recomendações desse documento...”

Essa norma preocupa-se em esclarecer conceitos e condutas na elaboração escrita dos artigos buscando definir autoria e contribuição, papel do editor, liberdade editorial, revisão dos pares, conflitos de interesse, privacidade e confidencialidade, proteção aos sujeitos da pesquisa, correções e retratações, direitos autorais, sobreposição de publicações, publicações eletrônicas, propaganda, registro de ensaios clínicos e a preparação e submissão do manuscrito para submissão à uma revista biomédica.

A norma em si consiste em texto corrido com poucos exemplos concretos e várias revistas e organizações aprovam e adotam a mesma. Vem alcançando maior aceitação e aos poucos se impondo como uma nova norma universal.

Item	ABNT	Vancouver
Apresentação formal	<i>Norma 14724 – Trabalhos acadêmicos – Apresentação.</i> – Indica a estrutura de página por página, desde a capa inicial até a final. – Voltada para trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses) – Possui a norma NBR6022 – Apresentação de artigos em periódicos.	– O enfoque é para artigos científicos, sugere os itens para sua elaboração semelhante ao que está estabelecido na norma NBR 2033 da ABNT. – Não apresenta especificações para monografias, teses e dissertações. – Recomenda o uso da NBR 14724 para estrutura da apresentação do trabalho, mesmo adotando-se a Vancouver para citações e referências.
Citação	<i>Norma 10.520 – Citações em Documentos – Apresentação</i> – Apresenta as diversas situações de aplicação dos nomes dos autores. Utiliza caixa baixa (minúscula) para nomes dos autores no contexto da frase e caixa alta (maiúscula) quando utilizado entre parênteses no final da frase. Sugere dois tipos de apresentação a autor/data e a numérica.	– Indica alguns exemplos de entrada de autores. Os exemplos são baseados em traduções. – Recomenda o uso dos nomes dos autores, em qualquer situação em caixa baixa (minúscula) e estabelece o uso de sequência numérica para os autores. – Pode-se utilizar autor/data e número em expoente ou somente número. Cada publicação adota um padrão, por isso várias formas de edição do texto podem ser encontradas nos periódicos científicos.
Referências	<i>Norma 6023 – Referências – Elaboração</i> – Apresenta exemplos das referências, dos diversos tipos de materiais tanto no formato impresso quanto no formato eletrônico. – Na apresentação, indica a entrada do sobrenome do autor em caixa alta (maiúsculo) e a ordem do ano de publicação para periódicos e indicação de volumes, números e páginas com indicações mais específicas (ex. v.2, n.1, p. 12-34, 2006). – As referências podem ser listadas em ordem alfabética sem números, ou indicadas com numeração progressiva de acordo com a ordem em que aparecem no texto (depende do tipo de modelo de citação adotado – autor/data ou numérico).	– Indica o site http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html para consulta dos exemplos dos diversos tipos de materiais no formato impresso e eletrônico. – Na apresentação, indica a entrada do sobrenome do autor em caixa baixa (minúscula). O ano da publicação e indicação de volumes, números e páginas, para periódicos, não apresentam especificações invertendo a ordem de aparecimento do ano. (Ex. 2006, 2(1):12-34). – As referências devem vir numeradas de acordo com a ordem que aparecem no texto.
Formatação do trabalho	<i>Norma 14724</i> – Apresenta recomendações específicas de formatação do trabalho, indicando formato do papel, tamanho das margens, tamanho da fonte a serem utilizados.	– Não indica especificamente a formatação, recomenda seguir os padrões indicados pelos periódicos onde serão submetidos os artigos para publicação.

Quadro 2- Comparativos entre as Normas da ABNT e Vancouver

Fonte: Dos autores

Conclusão

Seria extremamente interessante que algum tipo de consenso pudesse ser alcançado a fim de que as comunidades científicas, acadêmicas e editores trabalhassem como uma única norma evitando as disparidades, hoje observadas, na normalização. A adoção de uma única norma talvez seja uma utopia inalcançável. Definir qual é a melhor ou a mais completa é uma tarefa difícil. Cada uma traz suas particularidades para os interesses de cada público, e no caso da Vancouver para uma área específica. Na Universidade Estadual de Ponta Grossa o que se espera é que padrões sejam adotados buscando a uniformidade quanto à forma e a estrutura das publicações, uma vez que a biblioteca da Instituição oferece o serviço de Orientação Bibliográfica e Oficinas de Orientação Bibliográfica para a comunidade universitária, disponibiliza as normas da ABNT, na íntegra, para consulta e possui o Manual de Normalização Bibliográfica para Trabalhos Científicos, publicado em 2005.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Conheça a ABNT. Disponível em: <<http://www.abnt.org>>. Acesso em: 20 maio 2007.

BELLINI, A. B. et al. Normalização documentária: o caminho de acesso à produção científica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS... Salvador, 2006. *Anais...* Salvador, UFBA, 2006. 1 CD-ROM.

CURTY, M. G.; BOCCATO, V. R. C. O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de Ciência da Informação. **Perspect. Cienc. Inf.**, Belo Horizonte, v.10, n.1, p.94-107, jan./jun. 2005.

FERNANDES, P. V. N. D.; SANTOS, J. O. dos. A normalização como insumo da documentação científica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 24. Salvador, 2006. **Anais...** Salvador, UFBA, 2006. 1 CD-ROM.

GUIAS para trabalhos científicos: sistemas de chamada e citações no texto formato Vancouver. Disponível em: <<http://icr.hcnet.usp.br:8088/guias.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2007.

GUIMARÃES, C. B. (Trad.). Normas para manuscritos submetidos às revistas biomédicas: escrita e edição da publicação biomédica (tradução integral do texto). **Comunicação Científica**, v.33, n. 5, p. 318-335, set./out. 2006.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. Uniform Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Biomedical Publication. May 2005. Disponível em: <<http://www.icmje.org>>. Acesso em: 21 maio 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional da Avaliação do Ensino Superior. Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação externa de Instituições de Educação Superior:** diretrizes e instrumento. Brasília: INEP, fev. 2006. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/superior/2005/avaliacao_institucional/Avaliacao_Institucional_Externa.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2007.

MENDONÇA, G. M.; ANDRADE, R.; SAMPAIO, E. M. Padronizador de trabalhos acadêmicos: um instrumento de apoio a normalização. Disponível em: <<http://www.cinform.ufba.br/7cinform/soac/papers/adicionais/Gismalia.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2007.

NORMAS de Vancouver : um utensílio básico para quem quer publicar sua investigação. Disponível em: <<http://homepage.esoterica.pt/~nx2fmd/Normas.html>>. Acesso em: 20 jul. 2007.

NORMAS para apresentação de artigos propostos para publicação em revistas médicas. **Rev. Port. Clin. Geral**, n.14, p. 159-174, 1997.

RODRIGUES, M. L. F.; LIMA, M. H. T. F.; GARCIA, M. J. O. A normalização no contexto da comunicação científica. **Perspect. Cienc. Inf.**, Belo Horizonte, v.3, n.1, p. 137-146, jul./dez. 1998.

SAVI, M. G. M.; MACHADO, M. S. E. Como elaborar referências bibliográficas, segundo estilo de Vancouver: traduzido e adaptado. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/bccsm/vancouver.html>>. Acesso em: 20 jul. 2007.

UNITED STATES NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. International Committee of Medical Editors Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: sample references. Disponível em: <www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html>. Acesso em: 21 maio 2007.